Jeanne Glice: ‘Procuro fazer o máximo que posso’

Date : 16-09-2015

Ela lida com protocolos, contas, fotocópias, higienização e até decoração de interiores

Como gerente de Comunicação e Zeladoria, na Secretaria Municipal de Administração, a servidora Jeanne Glice de Oliveira Silva lida diariamente com protocolos, contas dos prédios públicos do município e tudo o que diga respeito ao setor de fotocópias e à higienização do prédio da Prefeitura. Mas, em certas ocasiões, ela também se ocupa da decoração de interiores. E, nesses momentos, o resultado de seu trabalho costuma depender bem mais de sua sensibilidade.

Isso ocorreu, por exemplo, no dia 1º de junho, quando o Governo Municipal entregou à população o Centro Integrado dos Direitos da Criança e do Adolescente. Para compor a arrumação do espaço durante a cerimônia de entrega, ela recorreu às memórias da própria infância, vivida no bairro Guarani. Assim, quem foi ao Centro pôde ver brinquedos como patinetes, petecas e bambolês.

“Quisemos colocar esses elementos para despertar a atenção das pessoas. Até as guloseimas foram montadas com doces relacionados a essa época”, diz Jeanne, referindo-se a marias-moles, suspiros e outras tentações de uma certa infância que, vista aos olhos de hoje, parece bem diferente da vivida pelas crianças que atualmente são atendidas pelo Centro Integrado.

‘Fazendo o máximo’ – A sensibilidade é algo inato. Mas os conhecimentos sobre decoração de interiores, Jeanne os adquiriu num curso feito na Escola Bahiana de Arte e Decoração (Ebade). Antes disso, estudara em colégios públicos de Vitória da Conquista e se formara em Magistério no Instituto de Educação Euclides Dantas (IEED). Já formada, trabalhou durante algum tempo na iniciativa privada, geralmente na área de atendimento ao público.

Quando se casou, em 1990, com o hoje tenente-coronel Ivanildo Silva, decidiu se afastar da vida profissional e dedicar-se exclusivamente ao lar por uns tempos. “Fui ser mãe e dona de casa”, conta Jeanne. Foi nesse período que nasceram as duas filhas do casal.

Quando a mais velha completou dez anos, Jeanne voltou a trabalhar fora – mais precisamente, na Prefeitura, primeiro na Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana. A partir de 2007, quando foi aprovada no concurso público promovido naquele ano pela Prefeitura, tornou-se servidora efetiva. “Aqui é muito tranquilo. Minha relação com as pessoas é muito boa. Procuro fazer o máximo que posso aqui”, define-se.

‘Ambientes aconchegantes’ – No Natal da Cidade de 2014, a equipe coordenada por Jeanne se responsabilizou pela decoração do camarim onde se instalaram os artistas convidados. A cantora Fafá de Belém, por sinal, surpreendeu-se. Quando adentrou o recinto e viu a vitrola, junto a antigos LP’s gravados por ela, e ainda as toalhas e os guardanapos personalizados, quis saber quem era o responsável por tudo aquilo. E fez questão de agradecer pessoalmente a Jeanne.

“Ela mandou me chamar e agradeceu pelo carinho e pela atenção. Fiz pelo prazer de organizar o espaço, pois gosto de decoração. Mas quero mais é que se sobressaia o nome da nossa cidade, do Governo Municipal e do Centro Glauber Rocha, que foi construído com recursos públicos”, observa a servidora.

Em outra ocasião, mais comum, um senhor foi à Central de Marcação de Consultas, na Rua Coronel Gugé, e ficou encantado com os papéis de parede instalados ali. Chegou a perguntar se poderia tocá-los. “Ele ficou encantado, pois não conhecia aquele material”, relembra Jeanne.

Isso se explica: numa e noutra situação – no caso do camarim dos artistas, algo de uso temporário, e no da Central de Marcação, onde há permanentemente grande circulação de pessoas –, a equipe procurou cumprir sua missão, descrita por Jeanne: “Tornar os ambientes internos aconchegantes, tanto para os servidores quanto para as pessoas que são atendidas”.

Expectativas – É nas filhas mais velhas que Jeanne deposita suas maiores expectativas hoje em dia. A mais velha tem 25 anos e está prestes a concluir o curso de Farmácia na Universidade Federal da Bahia (Ufba). A caçula, de 19, está num cursinho pré-vestibular em São Paulo. Pretende cursar Medicina. “Quero que elas se formem e se realizem profissionalmente”, diz a servidora.